

Autolatina nasce endividada e anuncia fechamento de fábrica

ABC
AGÊNCIA ESTADO

A Autolatina — Holding que administrará as 15 fábricas da Volkswagen e Ford no Brasil e na Argentina — foi formalizada legalmente ontem. E a empresa, com sede em São Paulo, será a 10ª maior do mundo no setor automobilístico, mas já nasce com uma dívida de US\$ 500 milhões. E foi exatamente para racionalizar custos e obter rentabilidade em suas operações na América do Sul, que a Autolatina foi criada. racionalização de custos já começou: a Autolatina anunciou que fechará uma das cinco fábricas que mantém na Argentina — a unidade da Volks instalada em San Justo.

Mas, tanto o presidente como o vice-presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer e Wayne Booker, respectivamente, garantiram que essa racionalização não objetiva demissões em massa: "As quatro mil dispensas que efetuamos na semana passada — explica Sauer — foram consequência da redução do mercado brasileiro de veículos. Estávamos para tomar essa medida há três meses, esperando uma melhora no mercado".

Com capital social de US\$ 1,8 bilhão (51% pertencentes à Volkswagen e 49% à Ford), a Autolatina já tem planos para a execução de



Sauer está pessimista

operações conjuntas nas duas montadoras até 1991, período em que a empresa investirá US\$ 1 bilhão — dos quais US\$ 200 milhões — já este ano. Já em 88 a Autolatina importará da Argentina o Sierra, automóvel de luxo produzido pela Ford, em troca do Escort e do Santana brasileiros. A Autolatina, segundo Wolfgang Sauer, produzirá

automóveis com a mesma tecnologia e componentes nos dois países.

"Este ano, a empresa exportará veículos no valor de US\$ 1 bilhão (no ano passado, as duas companhias isoladamente exportaram US\$ 600 milhões).

Wayne Booker e Wolfgang Sauer não estão muito otimistas com o atual quadro dos mercados onde atuam, especialmente no Brasil: "Não tenho nenhuma indicação de que o mercado brasileiro vai melhorar, nem mesmo com o fim do depósito compulsório. Acontece que os consumidores não compram carros hoje à espera da redução do IPI, o que é um engano, pois o carro não vai ficar mais barato nunca. Mesmo que o governo venha a reduzir o IPI, será para repassar às empresas", explica Sauer. Aliás, ele está prevendo uma situação para este ano pior do que a registrada na indústria automobilística em 1981, quando as vendas caíram em 40%.

A Autolatina está pleiteando aumentos para seus produtos junto ao CIP, embora o Executivo defenda o reajuste através da redução do IPI para as montadoras. O presidente da Autolatina também não teme o ingresso no País de novas montadoras, especialmente as japonesas, de acordo com as ameaças feitas pelo governo.